



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS ALVORADA

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Alvorada
Rua Professor Darcy Ribeiro, 121, Bairro Campos Verdes
94834-413 – Alvorada/RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Alvorada:

1. Critério Tempo da Ação

Curto:

Médio:

Longo Prazo:

2. Critério Importância da Ação

Prioritário:

Recomendável:

Desejável:

I- LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso Principal e Circulação em frente ao Campus e entre Blocos

1.1) O quê: O acesso ao Campus Alvorada é realizado através de uma via com o leito carroçável não pavimentada. O passeio público em frente ao Campus foi executado, no entanto não há continuidade nos terrenos vizinhos.

Como fazer: Monitor a situação e fazer ajustes, caso necessário, após a pavimentação da via em frente ao Campus.

Status:

Tempo da ação:

1.2) O quê: O passeio em frente ao Campus e o piso da circulação entre os Blocos não é completamente plano, apresentando, em alguns pontos, desnível maior do que 0,5cm. Em alguns pontos observou-se que a pavimentação de blocos de concreto cedeu.

Como fazer: Encaminhar a execução de reparos nos passeios existentes, solicitando a DPO orientações técnicas de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes.

Status:

Tempo da ação:

1.3) O quê: Para o acesso de veículos, sugere-se que junto a este, seja instalado um sinalizador que emita luz e som, para alertar os pedestres quando os carros entram ou saem.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Como fazer: Encaminhar a compra e execução de sinalizador junto ao DAP solicitando a DPO orientações técnicas de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 2,5

2) Estacionamento – junto a entrada do Campus

2.1) O quê: A área de estacionamento é pavimentada com blocos de concreto. Existem 4 vagas PNE demarcadas de um total de 54 vagas. A demarcação do piso é de cor amarela. Não existe sinalização vertical.

Como fazer: Encaminhar a alteração de cor e instalação de sinalização vertical junto ao DAP, solicitando a DPO orientações técnicas de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 2,5,5,5

2.2) O quê: Existe rebaixamento de meio fio e rampa para fazer a ligação entre as vagas e a circulação interna para os Blocos. No entanto, a inclinação das rampas deverá ser revista.

Como fazer: Encaminhar os reparos de correção de inclinação das rampas ao DAP, solicitando a DPO orientações técnicas de acordo com a NBR 9050 e demais legislações vigentes.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 2,5,5,5

2.3) O quê: Não existem vagas destinadas à idosos e nem a gestantes.

Como fazer: Providenciar a destinação de vagas a idosos e gestantes, solicitando auxílio técnico da DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 2,5,5,5

3) Circulação Externa e Interna

3.1) O quê: O piso interno do Bloco Administrativo constitui-se, predominantemente, de granitina, que foi encerrada. O piso é escorregadio e oferece riscos de acidentes aos usuários.

Como fazer: Estudar e efetivar solução para tornar o piso antiderrapante ou substituir o existente, junto ao DAP e/ou DPO visando adequações as normas.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 2,5



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

3.2) O quê: Sugere-se que tenha piso tátil em todas as áreas principais de circulação externa e do Campus, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Observou-se que há piso tátil nas circulações externas aos blocos (internas ao Campus), no entanto como foram executadas novas edificações este deve ser readequado.

Como fazer: Readequar o piso tátil externo, solicitando auxílio técnico da DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050 e NBR 16537. Deve-se levar em conta, que deverá ser executado novo Bloco de Laboratórios, já licitado.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 12, 24

3.3) O quê: No Bloco Administrativo, internamente, não há indicação clara para conduzir os portadores de deficiência até as diversas salas. Sugere-se a instalação de piso tátil ou mapa tátil por andar.

Como fazer: Estudar solução (piso tátil ou mapa tátil) em conjunto com a DPO. Propor solução e execução.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

3.4) O quê: Sugerimos que as placas de sinalização e outros elementos suspensos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação estejam a uma altura mínima de 210cm em relação ao piso. Sugerimos também que tenha colocação de piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto a DPO, com vistas a execução do serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

3.5) O quê: No ingresso do Campus não há a presença de mapa tátil para orientar o portador de deficiência com relação a posição das edificações no Campus.

Como fazer: Estudar solução (piso tátil ou mapa tátil) em conjunto com a DPO. Propor solução e execução.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 12, 24

4) Portas

Todas as portas existentes medidas atendem a NBR 9050 e à legislação vigente (Bloco Administrativo, Quadra Poliesportiva e Polibox).

5) Circulação Vertical – Escadas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

É considerado degrau isolado a sequência de até dois degraus. Este desnível deve ser sinalizado em toda a sua extensão, no piso e no espelho, com uma faixa de no mínimo 3cm de largura contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado. A sequência de três ou mais degraus é considerada escada e deve estar de acordo com a legislação vigente. Em ambos os casos deve-se prever instalação de corrimão ou anteparo de segurança. Foi constatado que existe faixa antiderrapante em alguns pontos, no entanto não é em cor contrastante ao do piso das escadas.

5.1) O quê: Sugerimos que os degraus da escada recebam no piso e no espelho, junto às bordas laterais, faixas antiderrapantes com cor contrastante ao piso, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado. Poderá ser utilizado como alternativa mais rápida e de menor custo a colocação de tiras antiderrapantes em lixa. Recomenda-se estender a sinalização no comprimento total dos degraus com elementos que incorporem também características antiderrapantes.

Como fazer: Quantificar material, junto ao DAP e/ou DPO, e executar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.2) O quê: No Bloco Administrativo existem duas escadas. Constatou-se que, em ambas, as dimensões dos espelhos e pisos não são constantes, desta forma atendem parcialmente às Normas. Ademais verificou-se que o último degrau não se encontra a pelo menos 30cm da circulação.

Como fazer: Solicitar um estudo a DPO para verificar adequações de atendimento à Norma.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,,:;

6) Corrimão e guarda corpo

6.1) O quê: Verificou-se que os corrimões atendem parcialmente à Norma. Em alguns pontos a altura e os prolongamentos estão inadequados. Em algumas situações não há corrimão em duas alturas. Os guarda-corpos existentes estão adequados. Existe uma rampa em execução no Campus (de acesso aos Polibox).

Sugerimos que em todas as escadas existentes e rampa em execução seja instalado corrimão, em ambos os lados, atendendo à NBR 9077 e à NBR 9050/2020, e, também, guarda-corpo onde não houver paredes. Não havendo parede na lateral, deverá ter guarda-corpo de 105cm de altura associado ao corrimão e no caso de a projeção do corrimão incidir dentro da largura da rampa, esta deverá ser de no máximo 10cm de cada lado.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias, quantificar o material junto a DPO, e proceder à execução.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7) Rampas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Sugerimos que se faça uma revisão geral em todas as rampas existentes no campus, em especial das rampas no estacionamento, pois essas não estão, em sua totalidade, em conformidade com as normas. Durante a vistoria foi constatado que uma rampa estava em construção, sugere-se que seja acompanhada a sua execução e deve-se fazer a sua checagem quando finalizada. Lembra-se que as rampas devem guiar-se, entre outros, pelos critérios apontados a seguir.

7.1) O quê: O piso da rampa, assim como os patamares, deverá ser revestido com material antiderrapante para que não ocorram quedas em dias de chuva, por exemplo. A largura mínima das rampas deve atender a NBR 9050, que prevê máximo de 120cm na largura, e a inclinação da rampa deve estar em conformidade com a tabela de dimensionamento de rampas, também da NBR 9050, que consta no Checklist anexo. A inclinação transversal máxima deve ser de 2% em rampa interna ou 3% em rampa externa. Já as laterais da rampa devem ser protegidas por guarda-corpos ou ressaltos no piso de no mínimo 5cm (guia de balizamento) em ambos os lados, além da presença de corrimãos em ambos os lados, com duas alturas, conforme Norma Técnica. Atentar também para os patamares, no início e ao final de cada segmento de rampa, que devem ser de no mínimo 120cm de comprimento, para atender normatização vigente.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias e quantificar o material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar a execução do serviço.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

8) Refeitório

8.1) O quê: Sugerimos que seja substituída uma das mesas existentes para fazer as refeições, pois os pés em cruz, apesar de permitir a aproximação, não atendem completamente a Norma.

Como fazer: Analisar o mobiliário existente para verificação da viabilidade de adaptação ou substituição do mesmo. Quantificar e orçar a adaptação ou substituição e encaminhar para o setor de compras e licitação para aquisição do material ou serviço.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3,3

9) Mobiliário e layout – Salas de aula, Laboratórios e Salas Administrativas

9.1) O quê: Sugerimos que a circulação entre os lugares das mesas das salas de aula e dos laboratórios tenha uma largura mínima entre 90cm e 120cm. Verificamos que este critério está atendido parcialmente.

Como fazer: Solicitar verificação de layout para a DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3



9.2) O quê: Sugerimos que as mesas/classes das salas de aula e dos laboratórios, bem como, das salas administrativas sejam apropriadas para pessoas que utilizam cadeira de rodas. Para isso devem ter altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, um módulo de 80x120cm para aproximação frontal, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Quantificar um número mínimo, ou pelo menos uma mesa, para cada sala administrativa, sala da aula e laboratório ou uma sala por andar com essa mesa apropriada e pelo menos um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050, junto a DPO, analisando também a possibilidade de adaptação do mobiliário existente. Após, orçar as adaptações ou aquisições necessárias e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 5

9.3) O quê: Sugerimos que tenha quadros brancos/verdes que sejam pensados também para altura do cadeirante, podendo ser feito toda a parede com tinta própria para giz.

Como fazer: Verificar junto a DPO como será feita essa alteração. Detalhar, quantificar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: 3, 5

10) Bebedouros

O quê: Os bebedouros existentes não estão de acordo com a NBR 9050; a altura do comando é maior do que a prevista e não há possibilidade de aproximação frontal. No entanto, em algumas situações é possível utilizá-los pois há uma área de aproximação lateral. Sugerimos que seja feita a compra de, pelo menos, dois bebedouros com modelo completamente adequado. Os bebedouros existentes podem ser mantidos desde que sejam instalados em conjunto com o novo modelo.

Como fazer: Quantificar e solicitar aquisição ao setor de compras e licitações.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 5

11) Biblioteca

11.1) O quê: Sugerimos que 5% das mesas de estudo da biblioteca, ou no mínimo 1, possuam altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e permitam a aproximação frontal da cadeira de rodas. Sugerimos, também, que entre as estantes, mesas e expositores exista, para circulação, um espaço mínimo 0,80m, medida mínima necessária para passagem de um adulto ou uma cadeira de rodas.

Como fazer: Projetar as alterações necessárias junto a DPO, e encaminhar para licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.2) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para as adequações necessárias nos computadores e a DPO, para verificação das bancadas. Caso seja necessária alguma aquisição, especificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.3) O quê: Sugerimos que a biblioteca tenha um acervo de obras digitalizadas, em Braille e ou em formato sonoro.

Como fazer: Solicitar ao bibliotecário do campus que faça um levantamento da demanda mínima inicial de livros em formatos digital, Braille e sonoro. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.4) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.

Como fazer: Solicitar ao bibliotecário do campus que providencie os orçamentos e encaminhe para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3

12) Sanitários

12.1) O quê: Sugerimos que as barras de apoio existentes, que estão com diâmetro fora de Norma, sejam substituídas. Sugerimos que sejam instaladas barras de apoio nos lavatórios.

Como fazer: Encaminhar ao DAP, que com apoio técnico da DPO, poderá realizar as adequações necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

12.2) O quê: Sugerimos que a altura livre embaixo do lavatório seja adequada a Norma.

Como fazer: Encaminhar ao DAP, que com orientação técnica da DPO, poderá realizar as adequações necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

12.3) O quê: Sugerimos que as torneiras das pias sejam do tipo monocomando ou células fotoelétricas.

Como fazer: Quantificar e efetuar a compra. A instalação poderá ser feita pela equipe de manutenção predial.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

12.4) O quê: Sugerimos que o piso dos sanitários seja antiderrapante.

Como fazer: Orçar a troca de piso ou faixetas antiderrapantes para serem fixadas no mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

12.5) O quê: Sugerimos que seja corrigida a instalação do espelho.

Como fazer: Encaminhar ao DAP, que com orientação técnica da DPO, poderá realizar as adequações necessárias.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,3

13) Auditórios e Similares

13.1) O quê: O local utilizado como auditório é uma sala plana com mobiliário móvel e leiaute modificado conforme o evento.

Como fazer: Atentar para a disposição do mobiliário quando da realização de eventos. Realizar um estudo considerando a acessibilidade quando da aquisição de mobiliário fixo.

Status: ■

Tempo de ação: 3,3,3,3,3,3

14) Geral

14.1) O quê: Sugerimos que seja acessível o percurso que une as edificações à via pública e às edificações entre si. Observamos que em alguns pontos o piso cedeu e deve ser reparado, as rampas externas estão parcialmente fora de norma e devem ser reparadas, e existia uma rampa em execução quando da vistoria.

Como fazer: Encaminhar a DPO para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

14.2) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar a DPO para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

14.3) O quê: Sugerimos o Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) seja compatibilizado com os requisitos de acessibilidade. Sugerimos que os equipamentos de incêndio sejam devidamente sinalizados com piso tátil de alerta na sua projeção, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar a DPO para revisão do PPCI

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

14.4) O quê: Sugerimos que na entrada dos prédios públicos totalmente adaptados às exigências das Normas de Acessibilidade, esteja fixado o símbolo internacional de acesso.

Como fazer: Orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

14.5) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização junto às entradas das edificações do campus, e se possível também nos andares superiores, que indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Quantificar, orçar e licitar. A elaboração do mapa deve ser acompanhada pelo setor de Engenharia do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Reitoria

II – CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos.

O Campus Alvorada é composto por um amplo terreno que acomoda bem seu Bloco Principal e demais edificações existentes. As edificações são relativamente novas e possuem áreas de circulação de boa dimensão. Mesmo não possuindo equipe técnica de engenharia, o campus conta com equipe engajada que busca sempre solucionar os problemas relativos à acessibilidade.

Concluímos com a visita técnica efetuada no campus, e com as medições feitas em seus prédios, que eles têm plenas condições de tornar-se acessíveis.

As ações apontadas foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Constance Manfredini
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Planejamento - DPO
IFRS – Reitoria
CAURS A32543-0